SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

Controle Racional de Cupins (Isopteras) de Ambientes Rurais e Urbanos

BARROS, Wilson

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás.

SILVA, Cristiano José

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás.

Os cupins (Isoptera) de madeira seca e subterrâneos são responsáveis por causar enormes prejuízos econômicos em várias cidades e zonas rurais do país. Os métodos tradicionais de controle são a aplicação de inseticidas sintéticos. Estas substâncias além de possuir custo elevado também podem prejudicar o ambiente, destruindo espécies benéficas e, ainda, comprometer a saúde humana. Esse estudo avaliou efeito cupinicida, ou mesmo refratário, do óleo de sucupira (Pterodon emarginatus), óleo da careta do Caju-do-campo (Anacardium humile), extratos hidroalcoólicos da entrecasca da Aroeira (Myracrodruon urundeuva) e Lixeira (Curatella americana) e extrato hidroalcoólico da folha de Hortelã-do-campo (Hyptis suaveolens). Foram Coletados em propriedades rurais do município de Goiás 5 ninhos (Montículos com até 20 cm de diâmetro) colocados em caixas com comedouro em anexo e levadas para o Laboratório de Ciências do IFG, Câmpus Cidade de Goiás, onde foram mantidas em condições ideais de temperatura e umidade. Cada ninho recebeu diariamente (10 - 30 dias) 10 g de capim braquiária (todas as partes da planta). Após 10 dias de aclimatação receberam os tratamentos. O mesmo protocolo com algumas modificações foi utilizado para experimento com cupins de ambiente urbano. Nos experimentos realizados em laboratório, Os indivíduos apresentaram redução progressiva da movimentação, deixaram de consumir o capim fornecido e, posteriormente, morreram. Nos experimento realizado com os “toquinhos” de madeira tratados, os cupins entraram em contato com substrato, chegaram a cobri-los, porém não apresentou consumo aparente da madeira. O fato dos cupins terem se deslocado

posteriormente para regiões mais profundas do ninho também foi uma observação importante. Esse comportamento pode indicar alteração na preferência dos indivíduos em relação às amostras tratadas. No entanto, como as observações foram realizadas principalmente de forma visual, não é possível afirmar isoladamente qual mecanismo provocou esse comportamento. Os resultados obtidos demonstraram que os extratos vegetais avaliados apresentaram potencial para interferir na interação dos cupins com os materiais tratados. foi possível observar que a aplicação dos extratos vegetais influenciaram o comportamento dos cupins utilizados nos experimentos. Na última etapa realizada em laboratório, os cupins apresentaram redução progressiva da atividade, não consumiram o capim tratado e morreram após o período de observação. Os dados coletados apontam para necessidade da continuação dos estudos, implementando os protocolos e elucidando os mecanismos de ação dos extratos testados.

Palavras-chave

Cupins; Controle; Biodeterioração; Extrato vegetal; Cupinicida.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.